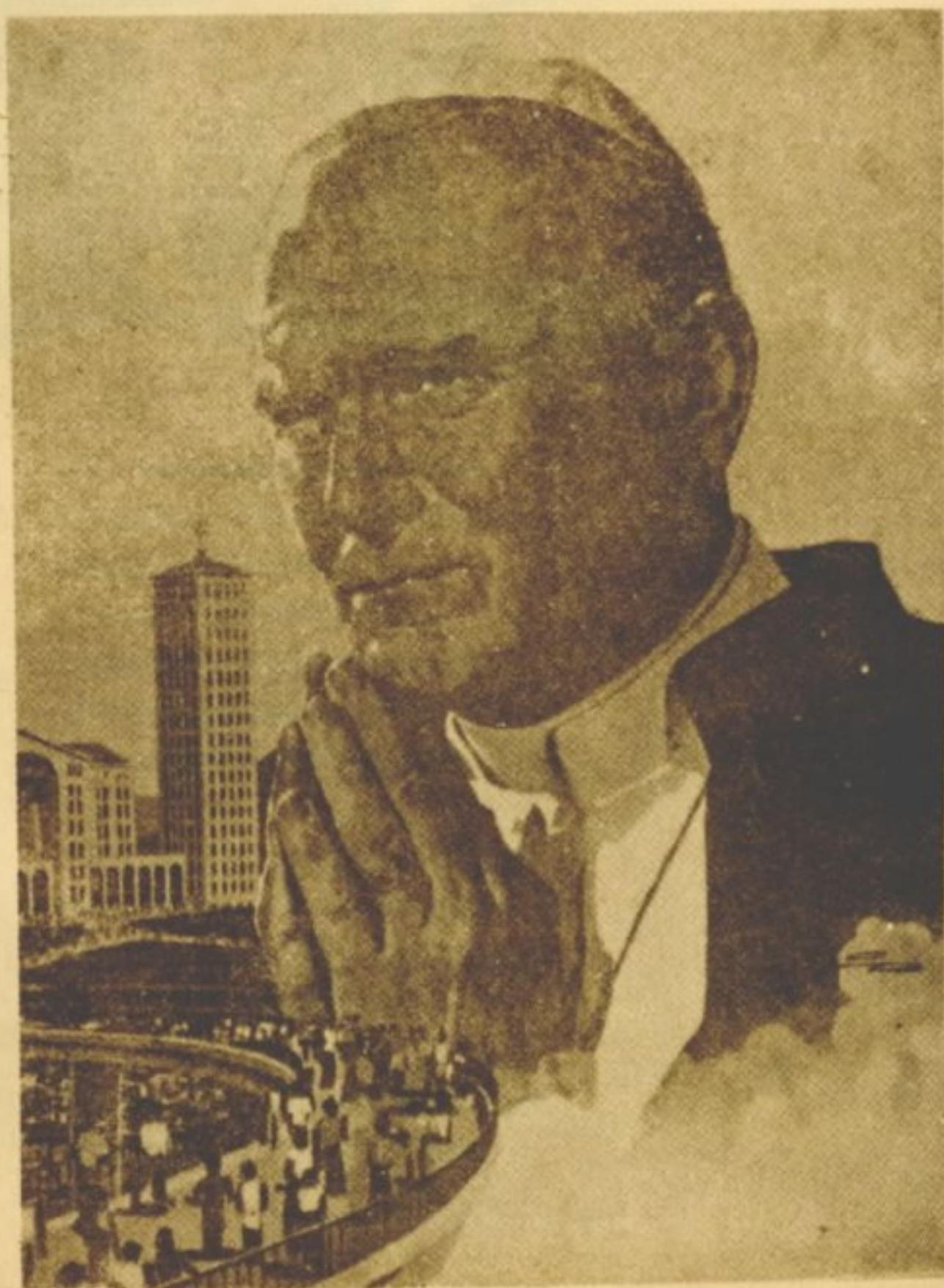


# A VIDA DO PAPA JOÃO PAULO II

Gonçalo Ferreira da Silva



# A VIDA DO PAPA JOÃO PAULO II

Gonçalo Ferreira da Silva



Mil novecentos e vinte  
no doce mês de Maria,  
dezoito de maio foi  
o mais luminoso dia. . .  
bateram plangentes sinos,  
diziam celestes hinos  
que João Paulo nascia.

Não distante de Cracóvia  
num pequeno povoado  
Por Karol Josef Wojtyla  
foi o papa batizado  
no entanto para o mundo  
como João Paulo segundo  
chegou ao pontificado.

Sua casa desfalcada  
de elegância e mobília,  
com dois pequeninos quartos,  
só a conta da família,  
tomava banho de Sol  
com o pai, também Karol  
e a terna mamãe Emília.

Karol Josef Wojtyła  
era um menino querido,  
tanto que era tratado  
por cordial apelido  
e, dissimuladamente,  
era ele tão somente  
por Colek conhecido.

Nasceu dois anos depois  
que seu país, como Estado  
despertava para o mundo  
de negro e duro passado,  
de inexistência total,  
do mapa continental  
tragicamente apagado.

Polônia que emergia  
praticamente do nada  
teve sua independência  
oficial proclamada  
dia onze de novembro  
de dezoito, um país membro  
da velha Europa aliada.

Sendo Colek um menino luminoso, inteligente era por todos notado, às vezes irreverente, às vezes manso e cordato mas mesmo doce e pacato era em tudo diferente.

O papa, os pais, o irmão não eram muito felizes num período de pós guerra e de sucessivas crises daquela guerra de loucos mostravam as feridas poucos vestígios de cicatrizes.

Com nove anos somente sem conhecer sua missão o papa perdeu a mãe de ataque do coração e quatro anos mais tarde a morte vil e covarde levou também seu irmão.

Passou ele a adolescência com seu pai aposentado e era o labor caseiro pelo pai executado também pelo pai, em tudo, em moral e em estudo era ele orientado.

E era a literatura  
que Colek mais amava,  
em torno de uma fogueira  
com amigos palestrava  
sobre os mais diversos temas  
e os mais lindos poemas  
ele alegre declamava.

Como o futebol não era  
profissionalizado  
ele era visto treinando  
por outros acompanhado  
e sua namorada ia  
vê-lo treinar e aplaudia  
seu goleiro apaixonado.

Tendo o papa o coração  
voltado para o amor  
foi prosador e poeta  
conferencista e ator  
mas sua grande vocação  
era abraçar a missão  
que Ihe deu Nosso Senhor.

Dotado, principalmente  
de fortaleza moral,  
embora não desprezando  
a carreira teatral  
foi ganhar baixo salário  
trabalhando de operário  
numa pedreira, braçal.

Se o emprego não era  
um pesadelo humilhante  
era incompatível com  
o promissor estudante  
de alma tão doce e pura  
exposto à temperatura  
simplesmente congelante.

Olvidando a própria dor,  
desconhecendo o sofrer,  
quase sem nenhum repouso,  
sem momento de lazer,  
sem material conforto,  
de cansaço quase morto  
nunca parou de escrever.

No ano quarenta e um,  
depois de penosa espera,  
sofrendo o duro rigor  
duma doença severa  
o pai de Karol morria  
nos braços da poesia  
de sublime primavera.

Depois da morte do pai,  
valeroso capitão,  
orando à beira do corpo  
Karol teve a decisão  
de, irrevogavelmente,  
abraçar dali pra frente  
a santa religião.

Ingressou no Seminário Teológico, clandestino da cidade de Cracóvia com pensamento divino de ainda estudante ajudar o semelhante e coroar seu destino.

Quando a guerra terminou só restou desolação, com a derrota alemã viria a destruição; nosso papa não foi preso mas só escapou ileso por divina proteção.

Os alemães derrotados pelas tropas aliadas abandonavam o país e as ruínas deixadas junto a centenas de vidas e de casas destruídas por tropas russas ousadas.

Estudando duramente Karol mostrou seu valor e se ordenou sacerdote sendo seu ordenador arcebispo de Cracóvia que se formara em Varsóvia e de Karol protetor.

A subida de Karol  
foi fulgurante demais,  
travou amizade com  
os intelectuais  
o seu prestígio aumentando  
aprendendo e ensinando  
os princípios pastorais.

A dezesseis de dezembro  
de setenta e oito o dia  
era de ansiedade  
mesclada de alegria;  
dizia fumaça simbólica  
que a igreja católica  
novo papa conhecia.

A lua lenta surgia  
no horizonte azulado  
abençoando o conclave  
que havia terminado;  
os quatro cantos do mundo  
viam João Paulo Segundo  
chegar ao pontificado.

Perguntado se queria  
ser papa após ser eleito  
disse João Paulo Segundo:  
— Pelo infinito respeito  
a quem me antecedeu  
e ao grupo que me elegeu  
em nome do Cristo, aceito.

Tabu de mil gerações  
naquele instante quebrava,  
pois enquanto era aplaudido  
o mundo inteiro lembrava:  
era João Paulo Segundo  
primeiro papa oriundo  
de uma nação eslava.

Com o mundo atravessando  
as mais dolorosas crises  
João Paulo espalha o amor  
nos mais distantes países,  
prega ensinamentos novos  
deixando todos os povos  
imensamente felizes.

fim

8581

Penetre no mundo ficcional de  
Gonçalo Ferreira da Silva lendo o  
emocionante romance

## **ADRIANO E LENIRA**

Raro privilégio conferido aos leitores  
deste grande clássico da  
literatura popular

**ADRIANO E LENIRA**

de

**GONÇALO FERREIRA DA SILVA**